

LIVROS DE TEMÁTICA ARQUIVÍSTICA NA BIBLIOTECA DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL¹

José Mauro Gouveia de Medeiros²
Angelica Alves da Cunha Marques³

RESUMO

Trata-se dos resultados de uma pesquisa que contempla o mapeamento e a análise das características dos livros e livros raros identificados como arquivísticos no acervo da Biblioteca Maria Beatriz Nascimento do Arquivo Nacional do Brasil. Por meio de uma pesquisa documental que analisou as referências de 3.449 obras, observou-se que, nesse universo, os livros estrangeiros e brasileiros possuem ocorrências próximas, com destaque para o Brasil e a França, como os países que mais publicaram, assim como Rio de Janeiro e Paris, como cidades predominantes. Em relação às autorias, quase metade diz respeito à autoria única. O Arquivo Nacional possui a maior quantidade de publicações, seguido pelos *Archives Nationales* da França. Semelhantemente, o Arquivo Nacional liderou no caso dos editores. Os anos de maior incidência de publicação foram os do final da década de 1990. Observou-se que 54 obras (30,51%) foram traduzidas do idioma de origem para outro idioma. Os dados obtidos demonstram que o Brasil tem se destacado no fortalecimento da literatura arquivística no país, cuja origem principal é o Rio de Janeiro. No âmbito internacional, a França se destaca, contribuindo com as interlocuções arquivísticas entre os dois países. As instituições de arquivo aparecem como protagonistas na literatura da área, tanto na condição de autoria quanto de editoria, o que reitera o seu importante papel na institucionalização da Arquivologia como disciplina no mundo e no Brasil.

Palavras-chave: Arquivologia. Biblioteca. Arquivo Nacional. Livro.

THE ARCHIVISTIC THEME BOOKS OF THE “MARIA BEATRIZ NASCIMENTO” LIBRARY OF THE BRAZILIAN NATIONAL ARCHIVES

ABSTRACT

This article deals with the results of a research that includes the mapping and analysis of the characteristics of books and rare books identified as archival in the collection of the “Maria Beatriz Nascimento” Library of the National Archives of Brazil [Arquivo Nacional]. Through a documentary research that analyzed the references of 3.449 works, it was observed that, in this universe, foreign and Brazilian books have similar occurrences, with emphasis on Brazil and France, as the countries that most published, as well as Rio de Janeiro and Paris, as predominant cities. Regarding authorship, almost half are related to single authorship. The National Archives of Brazil has the largest number of publications, followed by the Archives Nationales de France.

¹ O artigo resulta do Trabalho de Conclusão de Curso de José Mauro Gouveia de Medeiros, intitulado Análise bibliométrica dos livros de temática arquivística da Biblioteca “Maria Beatriz Nascimento” do Arquivo Nacional.

² Doutorando em Ciência da Informação | PPGCInf | medeirosjmg@gmail.com

³ Doutora em Ciência da Informação | UnB | prof.angelicamarques@gmail.com

Similarly, the National Archives of Brazil led in the case of publishers. The years with the highest incidence of publication were those of the late 1990s. It was observed that 54 works (30.51%) were translated from the source language to another language. The data obtained show that Brazil has stood out in strengthening the archival literature in the country, whose main origin is Rio de Janeiro. At the international level, France stands out as a leader, contributing to the archival interlocutions between the two countries. Archival institutions appear as protagonists in the literature of the area, both as author and editor, which reiterates their important role in the institutionalization of Archivology as a discipline in the world and in Brazil.

Keywords: Archival science. Library. The National Archives of Brazil. Book.

1 INTRODUÇÃO

O Arquivo Nacional, principal instituição custodiadora de documentos públicos do Brasil, foi instituído por meio do Regulamento nº 2, de 2 de janeiro de 1838, que o criou como Arquivo Público do Império, atendendo, assim, o previsto na Constituição de 1824. Após reorganizações administrativas ao longo dos anos, a instituição, que esteve vinculada à Casa Civil entre os anos 2000 e 2011, voltou a integrar o Ministério da Justiça (BRASIL, 2011), atualmente Ministério da Justiça e Segurança Pública, no qual permanece até hoje. De acordo com o sítio eletrônico institucional (SISTEMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS, 2020), sua finalidade é:

[...] implementar e acompanhar a política nacional de arquivos, definida pelo Conselho Nacional de Arquivos – Conarq, por meio da gestão, do recolhimento, do tratamento técnico, da preservação e da divulgação do patrimônio documental do país, garantindo pleno acesso à informação, visando apoiar as decisões governamentais de caráter político-administrativo, o cidadão na defesa de seus direitos e de incentivar a produção de conhecimento científico e cultural.

Parte importante da estrutura administrativa da instituição, a Biblioteca Maria Beatriz Nascimento foi criada em 1876, em um cenário de reorganização administrativa do Arquivo do Império. O decreto que formalizava a Biblioteca na referida estrutura estipulava que “haverá no Archivo Publico uma Bibliotheca, a qual, além da collecção impressa da legislação patria, conterà obras sobre direito publico, administração, historia e geographia do Brazil” (BRASIL, 1876). Assim, o objetivo da Biblioteca era o de reunir, entre outros itens, a coleção impressa da legislação brasileira, obras de Direito Público, da Administração, da História e da Geografia nacionais.

Destaque-se que, dentre os primeiros itens do seu acervo, constavam as “obras de arquivologia mais antigas”, que incluem “três que se referem ao quadro de classificação

então em uso nos *Archives Nationales* [da França]” (ESTEVÃO; FONSECA, 2011, p. 92). A formação do seu acervo foi contemplada no Decreto nº 1.580, de 31 de outubro de 1893, o qual determinava que:

[...] todas as obras impressas na Imprensa Nacional sobre legislação pátria, direito público, administração, história e geografia, principalmente aquelas referentes ao Brasil, tivessem um exemplar remetido à instituição, assim como o diretor da Biblioteca Nacional deveria repassar todas as obras sobre arquivos públicos estrangeiros que houvesse recebido em virtude de tratados ou convenções para permutas internacionais. (ESTEVÃO; FONSECA, 2010, p. 93-94).

Ainda no século XIX, sua coleção contava com a importante colaboração de doadores da elite política e de instituições, como o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) e o Instituto dos Advogados Brasileiros (BIBLIOTECA MARIA BEATRIZ NASCIMENTO, 2020). Ao longo do tempo, a Biblioteca converteu-se num importante espaço de informações, ao subsidiar a realização de pesquisas para disciplinas como a História e a Arquivologia. Ela promove intercâmbio de publicações com outras instituições, como arquivos públicos municipais e estaduais, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Ainda de acordo com o seu sítio eletrônico, a extinta Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) doou seu acervo ao Arquivo Nacional, que passou a ser considerada a instituição com o maior acervo bibliográfico sobre a Arquivologia no Brasil. Constituído por cerca de 111 mil itens entre livros, folhetos, periódicos, teses, dissertações, CDs e DVDs, em mais de vinte idiomas diferentes, o acervo possui, aproximadamente, 23 mil volumes classificados como obras raras, além de uma coleção de livros de viajantes e cronistas que registraram seu olhar e sua interpretação do Brasil e dos seus povos. (BIBLIOTECA MARIA BEATRIZ NASCIMENTO, 2020).

No ano de 2016, por meio de um concurso, o nome Maria Beatriz Nascimento foi escolhido para denominar a Biblioteca, cujo fundo é custodiado pela mesma instituição. Trata-se de uma historiadora e ativista do movimento negro, considerada uma importante intelectual brasileira. Sua trajetória inclui o fato de que ela

[...] cursou História na Universidade Federal do Rio de Janeiro. No mesmo período, fez estágio em Pesquisa no Arquivo Nacional, com orientação do historiador José Honório Rodrigues. Posteriormente, torna-se professora de História da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. Em 1978, dá início ao curso de especialização em História na Universidade Federal Fluminense, que conclui em 1981, com a pesquisa “Sistemas alternativos organizados pelos negros: dos quilombos às favelas”. Este projeto obtém

financiamento parcial da Fundação Ford e da Casa Leopold Senghor do Senegal e tem como objetivo principal estabelecer a possível continuidade dos quilombos com favelas em determinadas cidades brasileiras. Foi assassinada, em 1995, ao defender uma amiga de um companheiro violento. (BIBLIOTECA MARIA BEATRIZ NASCIMENTO, 2020).

A Biblioteca Maria Beatriz Nascimento está localizada na sede do Arquivo Nacional, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Seu atendimento, para o público interno e externo, ocorre tanto à distância quanto pessoalmente. Além disso, presta, aos seus usuários, serviços de referência, consultas *on-line*, assistência e empréstimo.

Apesar de sua notável relevância, especialmente para a comunidade arquivística brasileira, não localizamos estudos que analisassem as características informacionais do acervo bibliográfico da principal instituição arquivística brasileira. Em julho de 2018, não identificamos trabalhos que versassem sobre o tema em pesquisas realizadas em consultas que fizemos a bases de dados como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), o repositório da Universidade de Brasília (UnB) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Inspirado na tese de Marques (2011a) e como resultado de uma monografia, este artigo apresenta uma atualização de uma das etapas da pesquisa da autora acerca de um “levantamento da bibliografia nacional e internacional da Arquivologia, a fim de mapear as principais obras que marcaram a sistematização e a comunicação do pensamento arquivístico no mundo e no Brasil”. Realizado no catálogo *on-line* da Biblioteca Maria Beatriz Nascimento, o levantamento supracitado considerou “que a instituição mantém-se atualizada quanto à bibliografia arquivística internacional, decorrente das suas traduções de obras estrangeiras e da participação de seus servidores e diretores em instâncias de organizações internacionais, tais como o ICA e a ALA” (2011a, p. 37).

Diferentemente daquela pesquisa, este trabalho buscou um panorama dos livros de temática arquivística, analisando suas principais características, sem, contudo, classificar as obras como Marques (2011a) o fizera. Dessa forma, mapeou as referências dos livros e livros raros, identificou os países, os locais, as autorias, os editores e os anos de publicação desta parcela do acervo da Biblioteca em questão, analisados por meio de *rankings*.

A decisão pela escolha da Biblioteca Maria Beatriz Nascimento decorreu da constatação de que a instituição se mantém atualizada quanto à bibliografia arquivística nacional e internacional, possui versões traduzidas de obras estrangeiras e, também, pela sua produção técnica, que teve importante papel para o desenvolvimento do saber arquivístico no Brasil. (MARQUES, 2011a).

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLOGIA

O objetivo geral do nosso estudo foi mapear as características da coleção de livros e livros raros relacionados à temática arquivística na Biblioteca Maria Beatriz Nascimento do Arquivo Nacional. Quanto aos objetivos específicos, buscamos identificar as principais características desses livros, a saber: países e cidades de publicação, autorias e autores, editores, anos de publicação das obras, novas edições e traduções.

Quanto ao objeto de análise, o livro foi escolhido devido à sua importância na comunicação científica, uma vez que se configura como uma tendência comum às Ciências Sociais Aplicadas, diante da sua utilização como canal formal e fonte de consulta na maior parte da elaboração das suas pesquisas (MUELLER, 2005).

No âmbito da comunicação científica, em termos de difusão do conhecimento relacionado à Arquivologia no Brasil, os livros se destacam pela sua importância como um canal formal de comunicação científica na medida em que “[...] os livros produzidos a partir das teses e dissertações em Ciência da Informação de caráter arquivístico contribuíram para o avanço e reflexão da Arquivologia e representaram novas descobertas de pesquisa deste campo no cenário brasileiro”, da mesma forma que “podem caracterizar um sinônimo de ampliação do debate e legitimação científica, onde a Arquivologia possa alcançar um reconhecimento de ciência autônoma” (COSTA, 2011a, p. 182).

Pesquisa realizada por Medeiros e Vilan Filho (2016) ratifica essa informação. Ao estudarem a produção científica da Arquivologia no Brasil, mediante a análise de citações de artigos científicos de temática arquivística, identificaram que, apesar de existirem 78 tipos de canais contidos nas referências estudadas, o livro foi o principal canal formal de comunicação científica, com 32,52% das ocorrências.

Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa que buscou descrever as características da coleção dos livros sobre arquivos e Arquivologia existentes na

Biblioteca do Arquivo Nacional, apresentado os resultados por meio de gráficos e respectivas discussões dos dados obtidos. Como um estudo exploratório e descritivo, caracterizou-se como um estudo bibliográfico.

Os dados foram coletados entre julho/2018 e maio/2019, mediante consultas ao catálogo *on-line* da biblioteca do Arquivo Nacional ([CATÁLOGO] PRINCIPAL, 2020) a partir dos descritores utilizados como filtros para recuperação dos materiais descritos como “livros” e “livros raros”. Usamos os mesmos descritores usados por Marques (2011a), a saber: arquivologia, arquivística, arquivístico, arquivo, arquivos, *archivistique*, *archival science*, *archivística*, *archivología*, *archives*, *archivo*, arquivista, *archiviste*, *archivero* e *archivólogo*. Mediante os descritores utilizados no campo de busca livre do catálogo *on-line* da Biblioteca, recuperamos 27.968 documentos, dos quais 5.170 eram livros e, 221 livros raros, cujas referências foram analisadas tendo em vista os objetivos do estudo. Após os procedimentos de coleta, foi verificado que parte desses dados estava em duplicidade e que determinados descritores recuperavam algumas obras repetidamente. Corrigidas essas falhas, os registros resultaram num total de 3.449 itens, entre livros e livros raros, que passaram a compor o universo da pesquisa.

A etapa seguinte foi pesquisar cada obra classificada como “livro” e “livro raro”, respeitando-se a atribuição dada pela instituição, ainda que, aparentemente, alguns itens não possuíssem as características básicas de um livro, conforme preceitua a Norma Brasileira da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 6029:2006, segundo a qual o livro é a “publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN)”.

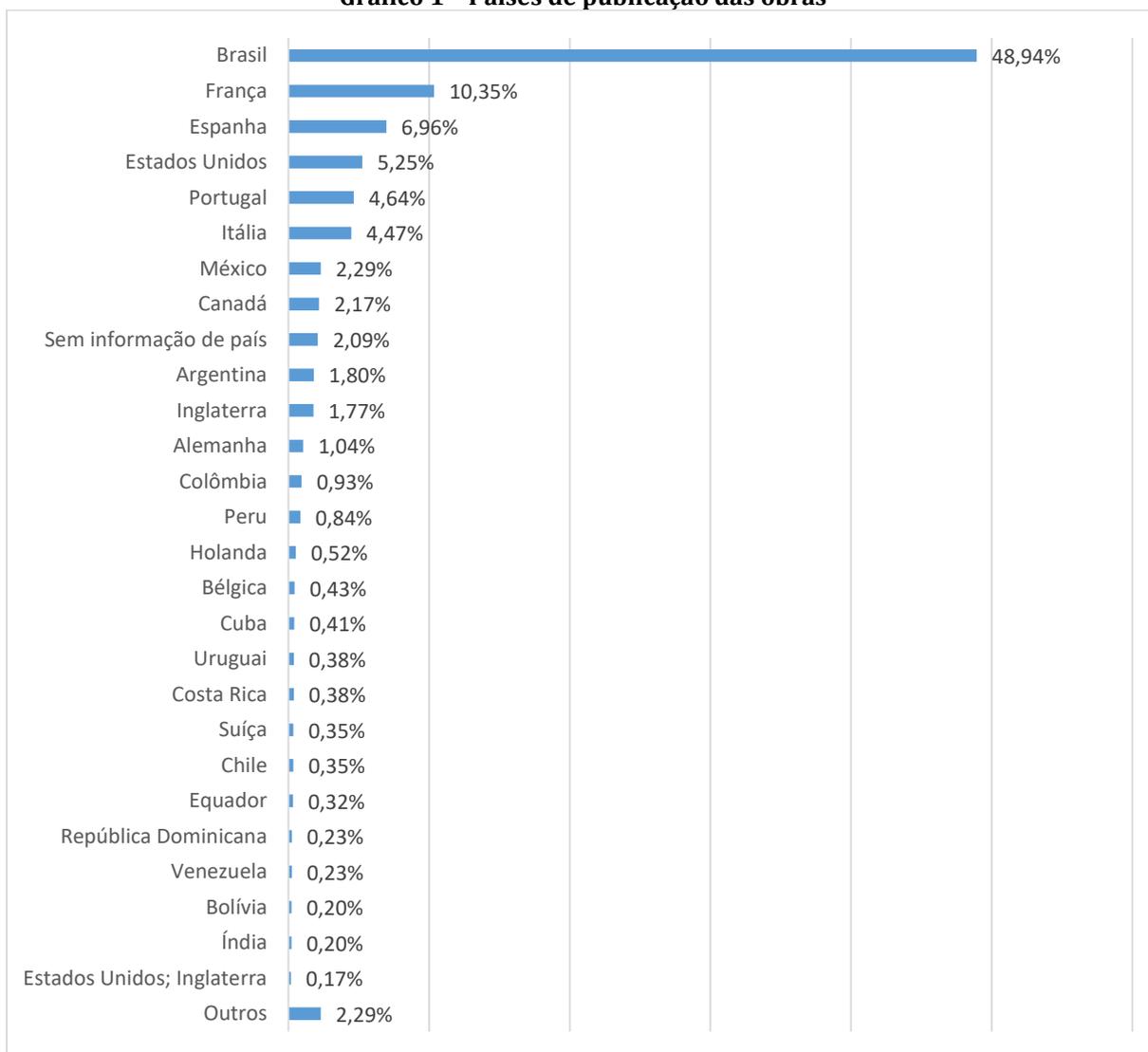
Os instrumentos de pesquisa adotados para coleta, tabulação e apresentação dos dados foram tabelas do *Microsoft Word* e planilhas e gráficos do *Microsoft Excel*.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, procuramos identificar a origem das obras, distinguindo-as entre nacionais e internacionais. Houve registro de uma obra publicada simultaneamente no Brasil e no exterior, além de 11 registros que não reuniam informações para a identificação da sua procedência. Por uma diferença de 2,12%, é possível afirmar que a maior parte dos livros pode ser classificada como internacional (51,06%), enquanto a outra parte (nacional) é de 48,94%. A proximidade entre esses resultados pode evidenciar

que, além de a Biblioteca manter um acervo com obras brasileiras, reconhecendo a importância das publicações nacionais, na sua política de formação do acervo há uma preocupação em adquirir obras do exterior, o que contribui para a promoção do intercâmbio de conhecimento da literatura internacional. O gráfico 1 apresenta os dados referentes aos países onde os livros foram publicados, considerando-se aqueles com frequência igual ou superior a seis registros. Em “outros” foram somadas a frequência dos 79 registros (2,29%) com frequência igual ou inferior a 5.

Gráfico 1 – Países de publicação das obras



Fonte: elaborado pelos autores.

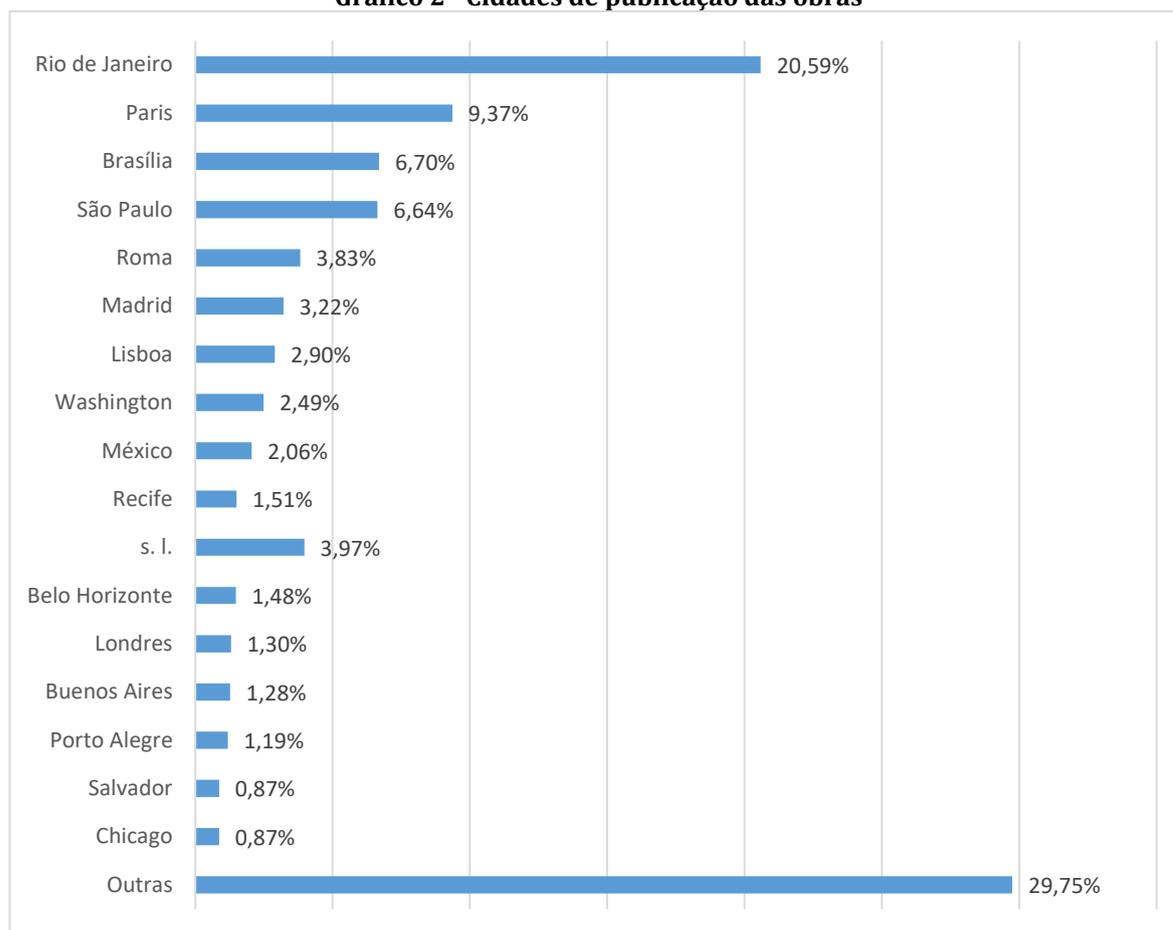
Podemos notar que o Brasil é responsável pela publicação de 48,94% dos livros com temática arquivística que compõem o acervo da Biblioteca do Arquivo Nacional, isto é, quase 50% do acervo concentra obras produzidas no país, o que demonstra a pujança

das obras arquivísticas brasileiras. Com 10,35%, a França possui a segunda maior quantidade de obras, o que pode dizer respeito às relações de cooperação arquivística internacional do Brasil com aquele país (MARQUES, 2011a). Os outros quase 50% das obras dividem-se entre cerca de 70 nacionalidades diferentes, o que indica a diversidade dessa produção. Quinze obras foram produzidas conjuntamente em dois ou mais países, o que reitera a cooperação internacional.

O gráfico 2 apresenta os dados relacionados às cidades onde foram publicados os livros analisados. Neste caso, consideramos a ocorrência mínima de 30 para fins de tabulação e melhor apresentação dos resultados. Os locais que tiveram resultados iguais ou inferiores a 29 de frequência foram somados no item “outros”. Observamos que 3,79% dos registros não informavam a localidade. Verificamos que esses resultados estão alinhados àqueles dos países de publicação das obras, uma vez que o Rio de Janeiro aparece com o maior valor, 710 (20,59%), seguido de Paris, com 310 (9,37 %).

Esses resultados corroboram estudos como os de Pinto, Santos e Santos (2009) e de Marques (2011a), cujos resultados demonstram que a internacionalização da produção bibliográfica é fortemente impulsionada pela França. No caso do Rio de Janeiro, a sua predominância pode decorrer do fato de a cidade abrigar um curso de nível superior em Arquivologia – e estar bastante próxima de Niterói, cidade na qual também há um curso –, além de instituições arquivísticas, como o próprio Arquivo Nacional. Em estudos semelhantes, a cidade aparece em destaque em pesquisas sobre o local de produção da literatura arquivística (JARDIM, 1998; MARQUES, 2011b; COSTA, 2011b).

Gráfico 2 - Cidades de publicação das obras



Fonte: elaborado pelos autores.

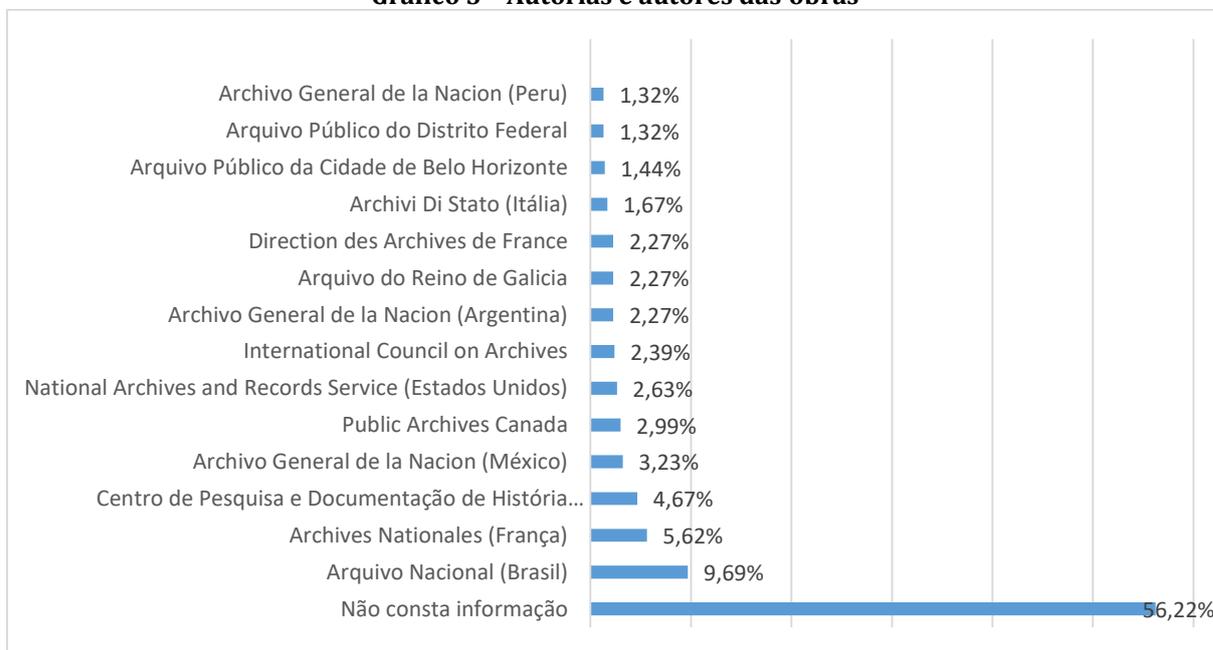
Em relação às autorias e autores das obras, no gráfico 3 foi considerado o valor mínimo de 11 ocorrências, para fins de melhor apresentação dos dados, isto é, as frequências com valores iguais ou inferiores a 10 somaram 2.613 (75,76% do total), que constam na categoria “outros”. Ressaltamos que no catálogo da Biblioteca não havia informações sobre a autoria de 470 livros (13,63%). O Arquivo Nacional do Brasil possui a maior quantidade de publicações, com 81 livros (2,35%), seguido pelos *Archives Nationales* da França, com 47 publicações (1,36%). Podemos depreender que, além de uma literatura endógena, valoriza-se a produção técnico-científica institucional. Os resultados obtidos demonstram que das 42 maiores autorias, 26 delas originaram-se de instituições públicas arquivísticas, ou seja, são de autorias institucionais.

Acerca das autorias de pessoas físicas, se destacaram Terry Cook (inglês), com 9 livros (0,25%) e seis autores que publicaram seis livros cada um (0,16%), a saber: Heloísa

Liberalli Bellotto (brasileira), Caio Cesar Boschi (brasileiro)⁴, Vicenta Cortés Alonso (espanhola), Michael Roper (inglês), Theodore Roosevelt Schellenberg (norte-americano) e Aurélio Tanodi (argentino). Esses dados apontam para a diversidade de autores estrangeiros na composição da coleção estudada.

De modo geral, os dados demonstraram um engajamento de instituições arquivísticas na produção técnico-científica que, como observam Marques e Marques (2014, p. 10), “[...] reforça o papel das instituições arquivísticas e dos conselhos no desenvolvimento da área”, principalmente dos arquivos públicos. O Arquivo Nacional, no Brasil, e os *Archives Nationales*, na França, como maiores autores de publicações, indicam que essas instituições têm investido na produção de livros, ratificando, assim, o seu papel no desenvolvimento da literatura arquivística. Já em relação às pessoas físicas como autoras, a presença de nomes como Terry Cook, Theodore Roosevelt Schellenberg e Heloísa Liberalli Bellotto já figurava com destaque em pesquisas como as de Costa (2007), Marques (2011a), Marques e Marques (2014), tendo, neste estudo, corroboradas as suas contribuições nacionais e internacionais.

Gráfico 3 – Autorias e autores das obras



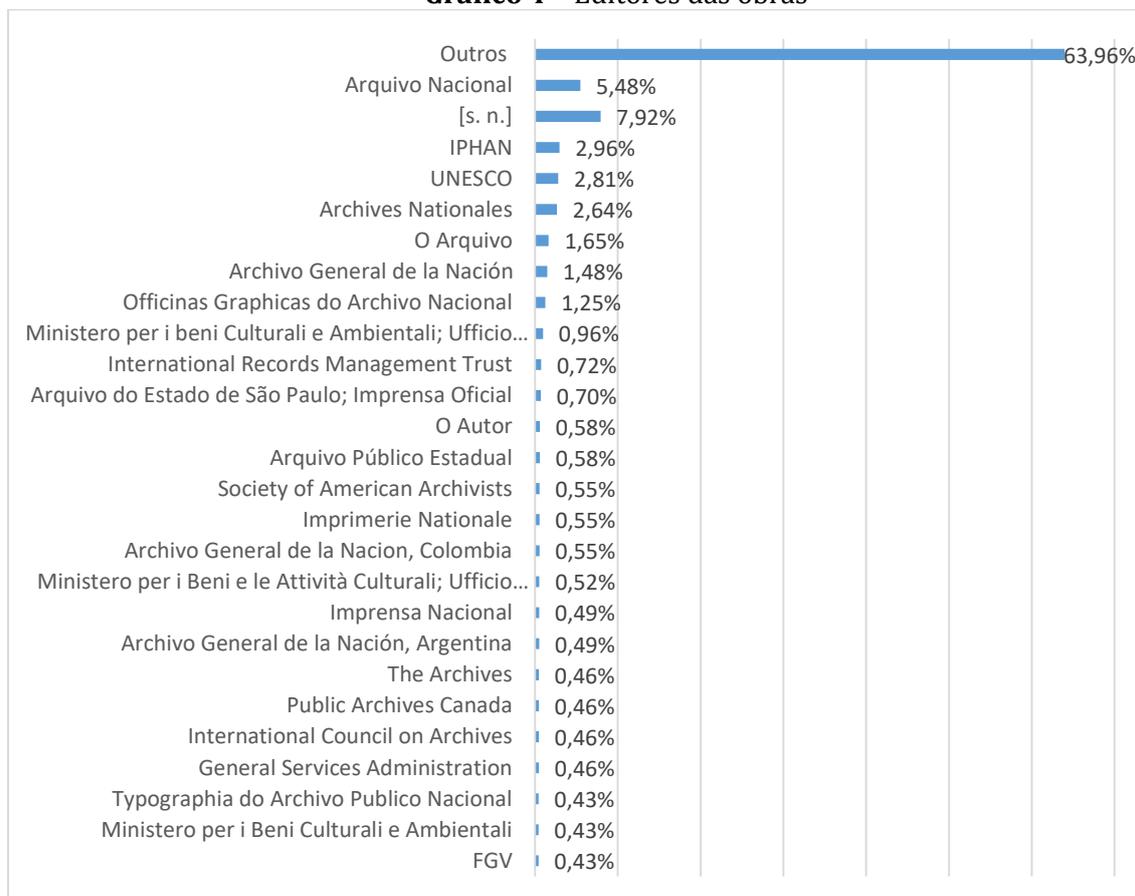
Fonte: elaborado pelos autores.

⁴ Historiador que teve as suas obras recuperadas em nossa pesquisa conforme os descritores mencionados na seção metodológica.

O gráfico 4 apresenta os dados sobre as editoras das obras. Para fins de melhor visualização, consideramos as ocorrências mínimas de 15. As demais 2206 (63,96%) foram agrupadas em “outros”. No total, foram identificados quase 1.300 editores diferentes, nas quais o Arquivo Nacional do Brasil novamente se destacou, com 189 (5,48%). Esse dado nos remete à importância da instituição na edição de obras bibliográficas no Brasil, a exemplo das suas publicações técnicas, diante da sua preocupação em fomentar o desenvolvimento da literatura sobre a Arquivologia no país (SIMÕES, 2013; MARQUES; RODRIGUES, 2017).

Semelhantemente, destacam-se os papéis do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com 102 obras (2,95%), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com 97 (2,81%) e dos *Archives Nationales* da França, com 91 (2,63%). Esses dados também confirmam a expressividade da produção bibliográfica internacional no acervo da Biblioteca Maria Beatriz Nascimento.

Gráfico 4 – Editores das obras

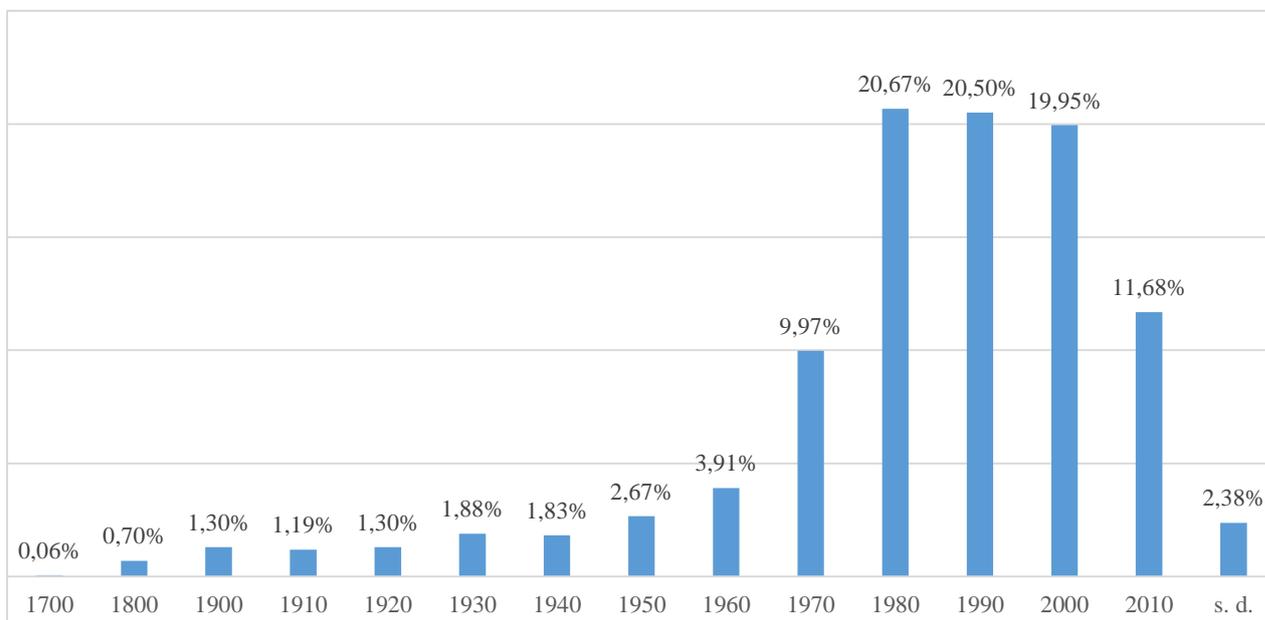


Fonte: elaborado pelos autores.

O levantamento dos anos de publicação dos livros, apresentado no gráfico 5, buscou identificar tendências para a valorização de obras mais tradicionais e/ou sua preocupação em manter o acervo atualizado em relação à aquisição de obras recentes. Os anos em que houve mais publicações dizem respeito à década de 1980, em que contém quase metade dos registros; à década de 1990, com pouco mais de um terço das obras e à metade dos anos 2000, com 388 registros (11,26 %). A análise dos dados permite inferir que, praticamente, a primeira década do século XXI possui quase o mesmo valor de publicações da década de 1980 e que a década de 1990 presenciou uma aparente queda na produção dos livros sobre arquivos e Arquivologia ou da sua aquisição pela instituição estudada. O aumento de publicações a partir do ano 2000 pode refletir o crescimento da produção na literatura arquivística no Brasil, provavelmente impulsionado pela criação de novos cursos de graduação e pela inserção dos arquivistas no mundo do trabalho e em cursos de pós-graduação.

Para melhor visualização dos dados, optou-se por separá-los por séculos no período correspondente aos anos 1700 e 1800 e por décadas a partir de 1900.

Gráfico 5 - Anos de publicação das obras



Fonte: elaborado pelos autores.

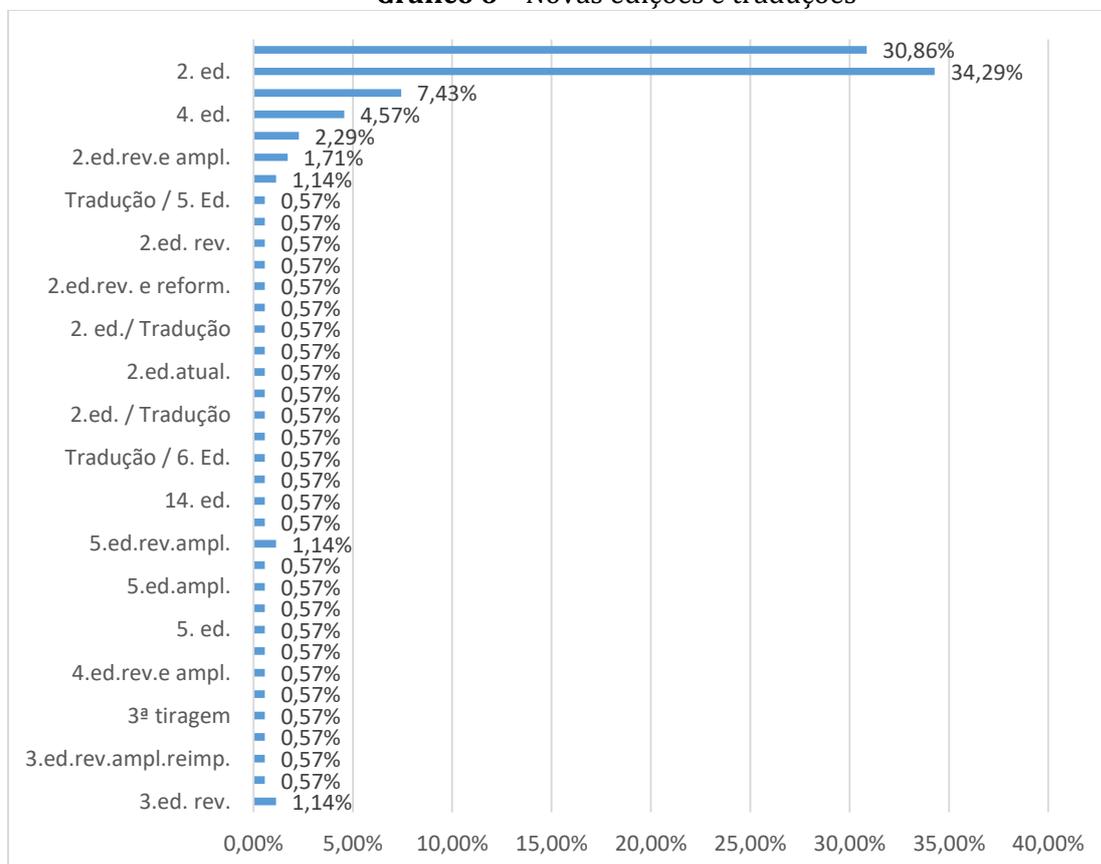
O gráfico 6 apresenta os dados contidos em 175 registros. Quanto às novas edições, constatou-se que a atualidade do acervo pode ser presumida em 60 exemplares, que possuíam a 2ª edição (34,29%), e em 13, com a 3ª edição (7,43%). Para essa análise,

recorremos ao conceito de tiragem: quando se trata de livro impresso, é o número de exemplares produzidos. De acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, conhecida como a “Lei de direitos autorais”, em seu parágrafo único do Art. 59, “no silêncio do contrato, considera-se que cada edição se constitui de três mil exemplares”.

Segundo a Norma Brasileira da ABNT 6029:2006, a edição é atribuída para “todos os exemplares produzidos a partir de um original ou matriz” e que “pertencem à mesma edição de uma publicação todas as suas impressões, reimpressões, tiragens etc., produzidas diretamente por outros métodos, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação.” Ainda de acordo com a referida norma, a reedição é a “edição diferente da anterior, seja por modificações feitas no conteúdo, na forma ou na apresentação da publicação, seja por mudança de editor (cada reedição recebe um número de ordem: 2ª edição, 3ª edição etc.)”.

Ainda no gráfico 6 constam informações sobre as traduções, que correspondem a 54 livros traduzidos (30,86%) do idioma original para outro idioma. O Arquivo Nacional, por exemplo, traduziu muitas obras do exterior para o português (MARQUES; RODRIGUES, 2017) que compuseram a série “Publicações Técnicas”.

Gráfico 6 – Novas edições e traduções



Fonte: elaborado pelos autores.

Das traduções, reimpressões e novas edições de obras, podemos inferir uma preocupação com a atualização do conhecimento arquivístico, o que pode evidenciar uma busca por acompanhar a renovação do saber por parte da instituição. Ainda há edições revisadas, ampliadas, atualizadas, revistas e reimpressas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa da qual este artigo resulta procurou identificar as principais características de parte do acervo da Biblioteca Maria Beatriz Nascimento do Arquivo Nacional, a saber: dos livros e livros raros, fontes primárias de informação, identificados como “arquivísticos”. Essa relação de vinculação aos arquivos e à Arquivologia pode ser atribuída pelo uso dos descritores que remetiam a termos do universo arquivístico de acordo com a metodologia de coleta de dados utilizada. Contudo, grande parte das obras recuperadas não contemplava temáticas arquivísticas e muitos registros apareceram repetidos, possivelmente em decorrência de alguma falha na catalogação/indexação, o que diminuiu muito o número inicial dos registros obtidos.

Os resultados demonstram que o Brasil tem se destacado como um país preocupado no desenvolvimento e no acompanhamento da literatura sobre arquivos e Arquivologia, além da influência internacional com obras de origem europeia, especialmente francesas, que fortalecem o intercâmbio de ideias, técnicas e conceitos, para subsidiar a formação e profissionalização comunidade arquivística brasileira. Evidencia-se, portanto, o reconhecimento da literatura arquivística estrangeira no Brasil, aparentemente bastante (re)apropriada pela comunidade da área, bem como a valorização da sua própria literatura, indicando a qualidade da produção nacional e a comodidade de leitura em português, conforme já sinalizado em outros estudos.

Destaca-se, também, o papel de instituições arquivísticas, sejam públicas ou privadas, como agentes fomentadores de uma literatura voltada à difusão do conhecimento arquivístico no Brasil. Sobre os editores, é notório o papel exercido pelo Arquivo Nacional e de órgãos relacionados à preservação do patrimônio histórico, como o IPHAN e a UNESCO, além dos *Archives Nationales* da França, instituições que têm papel relevante para o aprimoramento das práticas arquivísticas e para a institucionalização do campo de saber arquivístico.

O aumento gradual da produção de livros e livros raros, principalmente a partir da década de 1980, coincide com o período de regulamentação da profissão de arquivista no Brasil (1978), num cenário de expansão dos cursos superiores em Arquivologia. O estímulo ocasionado pela criação de cursos superiores na área e a preocupação de arquivistas com uma formação continuada em cursos de pós-graduação certamente estimularam a produção de pesquisas decorrentes e robustecedoras dessa literatura, que vem se consolidando no país. Nesse sentido, destaca-se o papel da Biblioteca Maria Beatriz Nascimento dentro do Arquivo Nacional e com rico acervo especializado, oferecendo subsídios necessários para pesquisadores que utilizam seus produtos e serviços.

Por fim, recomenda-se que outros aspectos aqui não abordados possam ser objeto de pesquisas futuras, como análises dos impactos da política de formação e desenvolvimento de acervo desta biblioteca na comunidade arquivística brasileira.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Biblioteca Maria Beatriz Nascimento**. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/consulta/biblioteca>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ARQUIVO NACIONAL. **Histórico Institucional**. Disponível em <http://www.arquivonacional.gov.br/br/institucional/historico.html>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029**: Informação e documentação: Livros e folhetos. Rio de Janeiro. 2006.

BIBLIOTECA MARIA BEATRIZ NASCIMENTO. **[Catálogo] Principal**. Disponível em: <http://biblioteca.an.gov.br/scripts/bnportal/bnportal.exe/index>. Acesso entre: julho de 2018 e maio de 2019.

BRASIL. Império do Brasil. **Coleção de Leis do Império do Brasil - 1876**, página 423 Vol. 1 pt. II (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-6164-24-marco-1876-549128-publicacaooriginal-64478-pe.html>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. Império do Brasil. **Coleção de Leis do Brasil - 1893**, Página 734 Vol. 1 pt II (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1580-31-outubro-1893-517576-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. Império do Brasil. **Regulamento nº 2, de 2 de janeiro de 1838**. Dá instruções sobre o Archivo Publico provisoriamente estabelecido na Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/18467/collecao_leis_1838_parte2.pdf?sequence=2. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.430, de 17 de janeiro de 2011**. Dispõe sobre a transferência do Arquivo Nacional e do Conselho Nacional de Arquivos-CONARQ da Casa Civil da Presidência da República para o Ministério da Justiça. Brasília, DF, janeiro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7430.htm. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 17 jun. 2019.

COSTA, Alexandre de Souza. A bibliografia arquivística no Brasil - Análise quantitativa e qualitativa. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 8-26, jan./jun. 2007.

COSTA, Alexandre de Souza. Produção de conhecimento em Arquivologia ou em Ciência da Informação? Uma análise a partir dos livros em Arquivologia originados de teses e dissertações em Ciência da Informação no Brasil. **Revista Edicic**, v. 1, n. 4, p. 175-187, out./dez. 2011a.

COSTA, Alexandre de Souza. **Produção de conhecimento em Arquivologia sob a égide dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação**. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011b.

ESTEVÃO, Silvia Ninita de Moura; FONSECA, Vitor Manoel Marques da. A França e o Arquivo Nacional do Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, n 1, p. 81-108, jan./jun., 2011.

GIUSTI, Lorenzo José Martins. CAMPOS, Lucila Maria de Souza; PEIXE, Blênio César Severo; TRIERWEILLER, Andréa Cristina. Sustentabilidade na engenharia de produção: um estudo bibliométrico de 2001 a 2011. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 18., **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2011.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v. 27, n. 3, 1998.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interlocações entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011a.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Pesquisas com temáticas arquivísticas na Ciência da Informação: mapeamento das principais tendências. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem, 2011b.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. Um intelectual no Arquivo: legado de José Honório Rodrigues para a Arquivologia no Brasil. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, v. 30, p. 176-191, 2017.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; MARQUES, Mariana Sande. Referências bibliográficas arquivísticas em dissertações e teses com temáticas relacionadas aos arquivos e à arquivologia (2006–2008). **PontodeAcesso**, Salvador, v.8, n.3, p.2-23, dez. 2014.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. Um intelectual no arquivo: legado de José Honório Rodrigues para a Arquivologia no Brasil. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, jul./dez. 2017.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Análise da produção científica da arquivologia no Brasil: uma revisão de literatura. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 3, p. 34-62, set./dez., 2016.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, fev. 2005.

PINTO, Marli Dias de Souza; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; SANTOS, Eliana Maria Bahia dos. Análise de citação da revista eletrônica Arquivística.net: uma aplicação das técnicas bibliométricas. **Em Questão**, v. 15, p. 27-41, 2009.

SIMÕES, Mariana. José Honório Rodrigues, a turma de publicações e as publicações técnicas do Arquivo Nacional. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27, 2013, Natal. **Anais...Natal: Anpuh Brasil**, 2013.

SISTEMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVO. **Arquivo Nacional**. Disponível em: <http://siga.arquivonacional.gov.br/index.php/arquivo-nacional>. Acesso em 30 jun. 2020.